

REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER E EPIDEMIOLOGIA DAS NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL

Coordenador: JAIR FERREIRA

Autor: PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA

Introdução : As neoplasias malignas são doenças de alta incidência e alta letalidade, constituindo a segunda causa de morte no Brasil. Como a maior parte dos doentes são diagnosticados e tratados em hospitais de alta complexidade, os registros hospitalares de câncer exercem importante papel na obtenção de dados para o conhecimento do comportamento epidemiológico do problema e fornecem subsídios para a implementação de ações de controle. Desenvolvimento: mediante um acordo de cooperação celebrado entre o Hospital e o Instituto Nacional do Câncer (INCA), órgão do Ministério da Saúde responsável pela política de controle dessas doenças no Brasil, o Registro Hospitalar de Câncer do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RHC/HCPA) foi implantado, com o caráter de projeto de extensão, em 1999, sob a coordenação de um professor da área de epidemiologia. Todos os casos suspeitos de câncer são listados pelo sistema corporativo informatizado do HCPA e os prontuários desses pacientes são revisados por acadêmicos de Medicina da UFRGS, bolsistas do projeto de extensão. Os casos confirmados têm suas informações clínicas e demográficas codificadas e cadastradas num banco de dados, disponibilizado pelo INCA e que é padronizado para todos os registros hospitalares de Câncer do Brasil. Anualmente, os dados de evolução de cada paciente são revisados e registrados. Uma lista dos pacientes que não realizam controles periódicos no HCPA é remetida para a Secretaria Estadual da Saúde que verifica em seu registro estadual de mortalidade quais desses pacientes vieram a falecer em outros locais. Esse procedimento permite obter dados bastante fidedignos sobre a letalidade dos tumores malignos. Também anualmente, o HCPA remete à Secretaria Estadual da Saúde o seu cadastro atualizado. Essas informações são consolidadas pelo órgão estadual e remetidas ao INCA com vistas a compor os dados gerais sobre câncer no Brasil. O Registro Hospitalar de Câncer do HCPA contribui com esses dados desde o ano de referência de 1998. Dada a complexidade do processo, existe uma defasagem de 2 a 3 anos na consolidação dos dados: em 31/07/2007, achavam-se em fase final de consolidação os dados referentes aos casos diagnosticados em 2004 e o registro de sua evolução até 31/12/2006. Desde a implantação do projeto já foram revisados 15996 prontuários de pacientes com suspeita de câncer e cadastrados 11228 casos confirmados. Diversos projetos de pesquisa

lançam mão do banco de dados do RHC/HCPA, seja para a obtenção de dados secundários, seja para a identificação de sujeitos candidatos a intervenções ou avaliações específicas dos respectivos projetos. Considerações finais: o Registro Hospitalar de Câncer do HCPA contribui para o esforço nacional de vigilância controle desse grupo de doenças no Brasil e colabora com projetos de pesquisa na área da oncologia. É ainda um espaço importante de atuação de acadêmicos de Medicina que têm a oportunidade, como bolsistas voluntários ou remunerados, de participar da manutenção de um banco de dados de âmbito nacional, de analisar esses dados e, desse modo, tomar conhecimento do comportamento epidemiológico do problema em nosso meio.